

ARTIGO – INTEGRIDADE E ÉTICA

AFINAL, QUAL É O VALOR DA VERDADE E SUA RELAÇÃO COM A ÉTICA E INTEGRIDADE?

Em um mundo cada vez mais, exigente, competitivo e conectado, o quanto estamos preparados para lidarmos com questões que transitam pela ética, integridade e verdade na sociedade? Estamos sedentos para descobrirmos e conhecermos quem é de verdade, afinal vivemos num mundo de meias verdades e disseminação de *Fake News*.

Não é novidade, que no mundo dos negócios, a contratação é realizada por intermédio do *curriculum* e a demissão ocorre pelo comportamento. Grande parte das discussões esbarram pela falta do padrão comportamental não alcançado.

Um dos maiores desafios de uma empresa, além de se adaptar às necessidades do mercado e dispor atenção ao cliente, é imprescindível implementar uma cultura forte, que não apenas contagie, mas conecte quem ali está envolvido. Pesquisas informam que, em média, 13% dos trabalhadores sentem algum vínculo emocional com a empresa em que trabalham, ou seja uma quantidade significativa de pessoas, que são integrantes de uma operação se quer acreditam ou se identificam com o que fazem, trazendo assim inúmeros desafios que precisam ser vencidos e superados internamente, para que o resultado apareça.

Nos relacionamentos não é diferente, tudo se desfaz quando há indícios de falta de integridade e deslealdade. E quem está disposto a ser de verdade, onde ter é mais valioso que ser e a aparência parece valer mais que a essência, que dicotomia aliás, para se descobrir o que é correto, puro e verdadeiro.

Quando falamos em ética e integridade, precisamos entender que não é sobre emoção e sim decisão em como se quer viver a longo prazo. O editais de concursos públicos exigem o conhecimento de tais assuntos, e o aprovado (a) estará sujeito às regras da administração, que contará com princípios e leis próprias, onde um padrão ético deverá ser seguido.

O mundo empresarial não fica atrás. Para crescer de forma sustentável, precisará ter, em sua estrutura, um sólido programa de integridade. Assim contará com um eficiente código de ética, para ditar um padrão a ser seguido, já que cada pessoa tem um modo particular de pensar e agir, sobre o que pode ou não pode ser feito, dentro do ambiente de trabalho.

Diversos mecanismos são integrados para empresas, para que possam implementar sistemas e programas como o próprio *compliance* empresarial, a Lei anticorrupção 12.846 de 2013 é um exemplo dessa nova mentalidade, que vai além do resultado lucro. As certificações através das ISO, que buscam por exemplo transparência e confidencialidade, trazem um padrão que possibilita melhorias nos processos internos e influência na imagem reputacional do negócio.

Se a verdade, em um primeiro momento, cada um pode ter a sua e leva para o ambiente em que está inserido, podemos observar nas empresas o que o filósofo Arthur Schopenhauer, traz sobre o mito da verdade, no qual em um primeiro momento toda verdade é ridicularizada, depois ela passa pela fase de violenta refutação e após ela se torna uma verdade, este é o processo que grande parte das empresas enfrentam quando tentam implementar uma cultura ética, que exigirá a participação de todas as pessoas, para a duração da empresa.

A ética como o estudo das regras e princípios morais que regem uma sociedade, não é assunto apenas para a vida privada, ela se faz necessária em todos os seguimentos, o que é moralmente permitido a um indivíduo em sua individualidade, pode não ser eticamente viável na sua prática em coletividade.

Por um lado, temos padrões e regras a serem seguidos, para que consigamos ter um ambiente equilibrado, do outro não temos um letramento sobre o que é ética, integridade e verdade para o convívio em sociedade.

Considerando que integridade vai além de fazer algo correto, e está mais ligado com ser coerente e correto. A integridade está interligada com a essência que cada um tem, com suas convicções, ambientes que frequentou e a cultura que carrega.

É sobre fazer o que é certo, mesmo que ninguém esteja olhando, é dar o que é devido mesmo que isso não traga mérito ou recompensa, é falar a verdade mesmo que isso pareça ultrapassado.

Talvez ainda seja importante, renovarmos o nosso compromisso com alguns princípios, aqueles que também formam nossas regras internas, estruturam nossos valores e convicções que iremos interagir com mundo interno e complexo que cada um carrega, bem como será exposto ao mundo exterior que é uma somatória de vários de nós e que precisa de alguma forma convergir, para o mesmo objetivo que é o bem comum.

Um ambiente equilibrado é uma construção de várias frentes entre elas a gestão de riscos previsíveis para se evitar a gestão de crise, e nisso fortalecer a cultura

organizacional aliados na ética e integridade, pode ser mais uma semente plantada para o tão sonhado mundo equilibrado e justo com o qual sonhamos.

Parafraseando George Bernard Shaw podemos olhar a situação atual e nos questionar o porquê? Porém podemos pensar além das coisas que ainda não vimos ou existem e nos permitimos sonhar por que não”? Talvez sejam mais perguntas que devam nos instigar como implementar um padrão ético, além das corporações, e qual os outros ramos ou ciências que poderiam dialogar com tais conceitos, acredito que isso seja assunto que interessa, para além dos muros das empresas, afinal elas são formadas por pessoas.

Cintia Mary Dutra Belini Rodrigues

Advogada/Professora

Mini Bio:

Advogada e Professora, Mediadora Judicial credenciada pelo TJMT, Coach Jurídica certificada, co-autora de duas obras voltadas para advogados e jovem advogados, Sócia do Escritório Belini e Valgas Rodrigues Sociedade de Advogados, Diretora da CAAMT triênio 2022/2024, Docente de Prática Jurídica nas Temáticas de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia aliada ao Direito, Cursando - Negociações de sucesso: estratégias e habilidades essenciais Universidade de Michigan, Advogada Colaborativa - IBPC, Presidente da Comissão de Ciência, Inovação e Tecnologia da OAB Sinop/MT Triênio 2025/2027 e pesquisadora em ética da tecnologia.